



Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

TEN HACKEN, Pius PANOCOVÁ, Renáta (orgs.). *Word Formation and Transparency in Medical English*. Newcastle Upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2015¹.

Bruno Maroneze (UFGD)
Universidade Federal da Grande Dourados

“Word Formation and Transparency in Medical English”, organizado por Pius ten Hacken e Renáta Panocová, contém oito capítulos (além da introdução) sobre a terminologia médica em língua inglesa, divididos em duas partes: os quatro primeiros capítulos têm foco na perspectiva monolíngue e os quatro últimos tratam de questões de tradução. Como se lê na introdução, a maioria dos capítulos “se baseia em apresentações no Seminário ‘Word formation and transparency in Medical English’, organizado pelos organizadores deste volume na 12.^a Conferência da Sociedade Europeia para o Estudo do Inglês (ESSE) em Košice” (p. 10, tradução nossa²). O volume não traz informações biográficas sobre os autores de cada capítulo.

A linguagem médica é um campo de pesquisa importante na Linguística atual, englobando estudos sobre as interações médico-paciente e sobre questões morfológicas e lexicais (como este volume).

Na introdução, os organizadores explicam o que eles entendem por “Linguagem Médica”, “Formação de Palavras” e “Transparência”, conceitos que serão importantes na maioria dos capítulos (se não em todos).

¹ Esta resenha foi publicada originalmente em inglês, no site LINGUIST LIST (<https://linguistlist.org/issues/28/28-79.html>).

² No original: “are based on presentations at the Seminar ‘Word formation and transparency in Medical English’, organized by the editors at the 12th Conference of the European Society for the Study of English (ESSE) in Košice”.

Na língua inglesa, a unidade lexical *language* engloba os conceitos tanto de “língua” quanto de “linguagem”. Por essa razão, os autores julgam necessário explicar por que a linguagem médica (“medical language” em inglês) não é uma língua no mesmo sentido em que a língua inglesa (“English language”) o é. À p. 3, buscam o conceito de “sublanguage” para concluir que a “English medical language” (língua inglesa médica, numa tradução livre) é uma “sublanguage” da língua inglesa.

Em relação à formação de palavras, os autores a definem como “um sistema de regras que pode produzir novas palavras com base em itens lexicais existentes” (tradução nossa³). Os autores assumem, assim, a posição de que a formação de palavras é baseada na aplicação de regras, concepção conhecida na literatura como “item-e-processo” (cf., por exemplo, Maroneze, 2011, pp. 29-30).

Por fim, a transparência é apresentada como se opondo à motivação e à iconicidade: “O grau de motivação diz respeito ao quanto o *falante* é levado a usar essa expressão para o instrumento ao qual ela se refere” (p. 7, tradução nossa⁴), enquanto “o grau de transparência diz respeito ao quanto o *leitor* ou o *ouvinte* é ajudado pela forma na tarefa de determinar o significado” (p. 7, tradução e itálicos nossos⁵). A iconicidade é a ideia de que “conceitos mais complexos têm nomes mais longos” (p. 7, tradução nossa⁶) e independe de falante e ouvinte.

No primeiro capítulo, intitulado “Taxonomy and Transparency in International Pharmaceutical Nomenclature” (em tradução livre: Taxonomia e Transparência na Nomenclatura Farmacêutica Internacional), Rachel Bryan descreve o sistema de nomeação empregado pela Organização Mundial de Saúde para criar os nomes não-proprietários internacionais (International Nonproprietary Names – INN). Após essa descrição muito minuciosa, a autora discute a importância da transparência nesse sistema.

³ No original: “is a system of rules that can produce new words on the basis of existing lexical items”.

⁴ No original: “The degree of motivation concerns the extent to which the *speaker* [itálico nosso] is guided to use this expression for the instrument it refers to”.

⁵ No original: “The degree of transparency concerns the extent to which the *reader* or *hearer* [itálicos nossos] is helped by the form in the task of determining the meaning”.

⁶ No original: “more complex concepts have longer names”.

O capítulo dois é intitulado “Term Variation in the Psychiatric Domain: Transparency and Multidimensionality” (em tradução livre: Variação Terminológica no Domínio Psiquiátrico: Transparência e Multidimensionalidade), escrito por Pilar León-Araúz. A autora correlaciona a variação terminológica e a transparência numa coleção de termos que denotam condições psiquiátricas, mostrando que as variantes ativam diferentes dimensões de motivação, como “descobridor”, “sintoma”, “causa”, “resultado” etc.

Pius ten Hacken, no capítulo três (“Naming Devices in Middle-Ear Surgery: a Morphological Analysis” – em tradução livre: Dispositivos de Nomeação na Cirurgia do Ouvido Médio: uma Análise Morfológica), correlaciona a estrutura morfológica e a transparência num conjunto de termos do domínio da cirurgia do ouvido médio. Ele enfatiza a distinção entre transparência e motivação, relacionando a transparência às regras de redundância de Ray Jackendoff (1975), além de mostrar possíveis correspondências entre a transparência e as estruturas dos compostos. Também enfatiza a importância do conhecimento do domínio na avaliação da transparência.

O capítulo quatro, “Transparency and Use of Neoclassical Word Formation in Medical English” (em tradução livre: Transparência e Uso de Formação de Palavras Neoclássica no Inglês Médico), escrito por Renáta Panocová, também trata da correlação entre transparência e morfologia, mas com foco na formação de palavras neoclássica (ou seja, com o emprego de radicais gregos e latinos). A autora propõe um *continuum* de transparência: termos neoclássicos são a estrutura mais transparente, seguida por seus equivalentes em inglês; as abreviações e, por último, os epônimos, são menos transparentes.

Os quatro últimos capítulos abordam o inglês em comparação com outras línguas. No capítulo cinco, “Transparency of Nominal Compounds in Medical English: Problems in their Translation into Spanish and Slovak” (em tradução livre: Transparência de Compostos Nominais no Inglês Médico: Problemas na sua Tradução para o Espanhol e o Eslovaco”), escrito por Nina Patton, María

Fernández Parra e Rocío Pérez Tattam, as autoras propõem uma categorização semântica para compostos Substantivo + Substantivo em Inglês e tentam correlacionar essas categorias com a forma pela qual cada composto é traduzido para o espanhol e o eslovaco. “Os resultados parecem sugerir que há um elo entre a relação semântica do composto em inglês e a estrutura sintática da tradução” (p. 119, tradução nossa⁷).

O capítulo seis “Word Formation Strategies in Translated Popular Medical Texts in Turkey” (em tradução livre: Estratégias de Formação de Palavras em Textos Médicos Populares Traduzidos na Turquia), de Sevda Pekçoşkun, também se dedica fortemente a questões de tradução, especialmente na questão de traduzir textos médicos populares. O empréstimo é o procedimento de tradução mais empregado no corpus estudado. O autor também emprega um questionário *online* para identificar a recepção dos equivalentes traduzidos pelo público geral.

Os dois últimos capítulos dedicam-se ao inglês em comparação com o polonês. O capítulo sete “Compression as a Factor behind the Borrowing of English Medical Terminology into Polish” (em tradução livre: Compressão como um Fator por trás do Empréstimo de Terminologia Médica Inglesa no Polonês), de Mariusz Górnicz, traz o conceito de compressão, que, em terminologia, “refere-se à condensação da estrutura superficial de um termo em relação ao seu conteúdo conceptual” (p. 161, tradução nossa⁸). A tese principal do capítulo é que o empréstimo do inglês ao polonês é favorecido se as estruturas do inglês apresentam tipos de compressão que são difíceis de traduzir em polonês.

O capítulo oito, o último, tem por título “Compounding Properties and Translation Methods of Terms in the Domain of Infectious Diseases” (em tradução livre: Propriedades de Composição e Métodos de Tradução de Termos no Domínio das Doenças Infecciosas), escrito por Szymon Machowski. O autor

⁷ No original: “The results seem to suggest that there is a link between the semantic relation of the English compound and the syntactic structure of the translation”.

⁸ No original: “... refers to the condensation of a term’s surface structure relative to its conceptual content”.

analisa palavras compostas em inglês, no domínio estudado, quanto às dimensões onomasiológica e formal (morfológica); em seguida, ele observa os equivalentes em polonês e encontra algumas tendências, como o fato de que “alguns compostos neoclássicos ingleses podem ser traduzidos quase literalmente em polonês usando compostos altamente coesivos”⁹ (p. 195, tradução nossa).

As últimas páginas do livro apresentam a lista dos autores que colaboraram (p. 201) e um índice de autores (p. 203-209).

Como é frequente no caso de livros organizados, cada capítulo pode ser avaliado por si mesmo, embora algumas características comuns possam ser apontadas. Em relação às características comuns e gerais, deve ser apontado que o livro representa uma contribuição importante para o estudo da transparência. Linguistas e terminólogos que precisam lidar com o conceito de transparência e suas consequências na semântica lexical (e terminológica) encontrarão na obra muitos exemplos e apoio teórico.

Outro aspecto importante do livro é que ele contribui para tornar públicos, em língua inglesa, os trabalhos de muitos linguistas da Europa Oriental, como Juraj Furdík (2008) e Ján Horecký (1982), citados no capítulo quatro, entre outros.

Embora a maioria dos capítulos apresentem uma forte preocupação com a teoria morfológica e sua relação com a semântica, o capítulo cinco, especialmente, apresenta uma lista bastante detalhada de relações semânticas entre os constituintes de uma palavra composta, adaptada das ideias de Jackendoff (2010), que também pode servir como uma metodologia para pesquisas posteriores com outras línguas. Também é importante notar que o rigor metodológico é outra característica importante presente em todas as contribuições da obra.

Como é comum em algumas abordagens da Terminologia, alguns capítulos, especialmente aqueles que tratam de questões ligadas à tradução, têm

⁹ No original: “a number of English neoclassical compounds can be almost literally translated into Polish using highly cohesive compounds”.

uma orientação prescritiva. Isso é particularmente evidente no capítulo sete: “Espera-se que a ciência descreva o mundo de uma maneira objetiva e, assim, os veículos desta descrição, ou seja, os termos, devem ser precisos, objetivos e imparciais” (p. 166, tradução nossa¹⁰). O autor apresenta essas ideias prescritivas no contexto de uma discussão sobre termos metafóricos. Deve-se apontar, entretanto, que a teoria da Terminologia, especialmente a desenvolvida após trabalhos como o de Rita Temmerman (2000), reconhece a importância da metáfora no discurso científico, embora o assunto ainda seja controverso.

Embora as contribuições da obra sejam descritivamente minuciosas em termos de metodologia e resultados, é importante notar que, num nível teórico, as discussões sobre o conceito de transparência certamente seriam enriquecidas com um estudo mais aprofundado sobre outro conceito relacionado, o da *composicionalidade*. O fato de um termo composto ser mais ou menos transparente está relacionado à facilidade de “calcular” o significado do todo a partir do significado das partes. Por exemplo, no capítulo quatro, Panocová apresenta uma descrição em quatro dimensões dos termos sinônimos *otitis externa* e *swimmer's ear* (“ouvido de nadador”), argumentando que ambos compartilham os traços semânticos “Processo de infecção que afeta o ouvido”, e que o segundo termo acrescenta o traço semântico “típico de pessoas que nadam com frequência”. No entanto, é possível refutar este argumento afirmando que nada na expressão *swimmer's ear* se refere a uma infecção (poderia ser uma condição cosmética, como o “peito de sapateiro”, sinônimo de *pectus excavatum*). A interpretação de *swimmer's ear* não é, portanto, plenamente composicional; poderia também ser considerada não-transparente por causa disso? Seria a transparência um reflexo onomasiológico da composicionalidade (conceitual)? Em que sentido os dois conceitos são relacionados? No capítulo sete, Górnicz cita uma Norma ISO que define a transparência como a situação na qual “o significado de um termo pode

¹⁰ No original: “Science is supposed to describe the world in an objective manner and so the vehicles of this description, i.e. terms, ought to be precise, objective and impartial”.

ser deduzido de suas partes” (p. 161, tradução nossa¹¹), uma definição notadamente semelhante à de composicionalidade. Discussões teóricas como essa infelizmente estão ausentes da obra.

Por fim, este resenhista também gostaria de apontar duas questões específicas do capítulo um, que não comprometem a qualidade do trabalho: inicialmente, a autora afirma que “na antiguidade, os remédios eram denominados a partir dos deuses, por exemplo, morfina a partir de Morfeu, o deus dos sonhos, e anandamida a partir do sânscrito Ananda, ‘felicidade, deleite’ (OED)” (p. 13, tradução nossa¹²). No entanto, essas duas substâncias mencionadas foram isoladas e receberam seus nomes apenas nos séculos XIX e XX, respectivamente (cf. Alban, s/d e Mandal, 2013). Em segundo lugar, na descrição dos elementos da nomenclatura INN (p. 19), a autora menciona um “prefixo aleatório, fantasioso” (“random, fantasy prefix”) e, em seguida, algumas linhas abaixo, refere-se a esse prefixo como um “prefixo sem significado” (“meaningless prefix”). Seria talvez mais adequado referir-se a ele como um prefixo arbitrário, imotivado, já que se poderia argumentar que ele de fato acrescenta algum tipo de significado.

A obra “Word Formation and Transparency in Medical English”, dessa forma, é um trabalho importante para a discussão sobre transparência nos estudos lexicais e terminológicos, especialmente pelo rigor descritivo e metodológico de seus capítulos.

Referências

ALBAN, Deane. Anandamide: putting the bliss molecule to work for your brain. **Reset.me**. s/d. Disponível em: <<http://reset.me/story/anandamide-putting-the-bliss-molecule-to-work-for-your-brain/>>. Acesso em 21.jul.2017.

¹¹ No original: “the meaning of a term of appellation can be deduced from its parts”.

¹² No original: “In antiquity, medications were named after the gods, e.g. morphine after Morpheus, the god of dreams and anandamide after Sanskrit Ananda, ‘bliss, delight’ (OED)”.

FURDÍK, Juraj. **Teória lexikálnej motivácie v slovnej zásobe** [Teoria da motivação lexical no léxico]. Ološtiak, Martin (ed.). Košice: vydavateľ'stvo LG, 2008.

HORECKÝ, Ján. Systémový prístup k terminológii [Abordagem sistêmica da terminologia]. **Kultúra slova**, v. 16, pp. 333-338, 1982.

JACKENDOFF, Ray. Morphological and Semantic Regularities in the Lexicon. **Language**, v. 51, pp. 639-671, 1975.

JACKENDOFF, Ray. **Meaning and the Lexicon: The Parallel Architecture 1975-2010**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MANDAL, Ananya. Morphine History. **News-Medical.Net**. 27 out. 2013. Disponível em: <<http://www.news-medical.net/health/Morphine-History.aspx>>. Acesso em 21.jul.2017.

MARONEZE, Bruno. **Um estudo da mudança de classe gramatical em unidades lexicais neológicas**. 2011. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

TEMMERMAN, Rita. **Towards New Ways of Terminology Description: The Sociocognitive Approach**. Amsterdam/Philadelphia: Johns Benjamins, 2000.

ⁱ maronezebruno@yahoo.com.br